

**MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS E XENOFOBIA: DESCONSTRUINDO O  
RACIOCÍNIO SIMPLISTA XENÓFobo ATRAVÉS DO ENSINO DE GEOGRAFIA  
DA POPULAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Renato Canonico de Souza<sup>1</sup>

Ederson Nascimento<sup>2</sup>

O estudo da Geografia da População é fundamental para entender os mais diversos comportamentos populacionais das mais diversas sociedades e sua dinâmica no espaço. Um exemplo desses comportamentos é a Xenofobia, que, não raro, surge no âmbito de migrações internacionais. Em diversos lugares do mundo, durante a história recente da humanidade, foi possível notar que o entendimento de fatores e índices demográficos e econômicos é fundamental para que se compreenda esse tipo de comportamento, oriundo das migrações massivas, aliados com problemas sociais dos lugares de êxodo e de chegada dos imigrantes. Considerando que a cidade de Chapecó vive um lamentável sentimento crescente de xenofobia de sua população, devido a vinda principalmente de contingentes de haitianos para a cidade, que são marginalizados pelos segmentos da sociedade local, e também, que na Europa esse problema é vigente há mais tempo, com diversas outras etnias que foram e continuam sendo marginalizadas, foi proposto um trabalho, durante as aulas sobre a demografia europeia, numa classe de nono ano do ensino fundamental, por meio do projeto PIBID de geografia. De curta duração, a oficina visava a desmistificação do raciocínio simplista que ronda nos debates sobre a xenofobia, e tinha o intuito de fazer a relação global e local dos lugares com estudantes de ensino fundamental do ensino público de Chapecó, além de trazer uma questão fundamental no debate da formação da cidadania no Brasil. A princípio, ao fim de uma aula sobre a evolução demográfica da Europa, ministrada pelo professor supervisor do projeto, foi passado um texto sobre como as crises financeiras, previdenciárias podem ser oriundas de índices demográficos, com os altos índices de população idosa em detrimento do índice de população jovem e adulta. Foram apresentadas, em seguida, duas aulas expositivas e teóricas. A primeira, sobre a definição de xenofobia e exemplos da história recente no continente europeu, e a segunda de como a evolução das fases demográficas desencadeiam num comportamento xenóforo das populações, sendo proposto no final um questionário com perguntas relacionadas à xenofobia no Brasil. Semanas após, quando os alunos devolveram os questionários, o resultado foi satisfatório. Foi possível notar que os alunos assimilaram bem o conteúdo, houve participação e polêmica durante

<sup>1</sup> Graduando em Geografia e bolsista do subprojeto Geografia do PIBID, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Chapecó. E-mail: [renato.canonico@outlook.com](mailto:renato.canonico@outlook.com)

<sup>2</sup> Prof. Dr. Ederson Nascimento, coordenador do subprojeto Geografia do PIBID, Professor Adjunto de Geografia Humana e Geoprocessamento, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. Email: [Ederson.nascimento@uffs.edu.br](mailto:Ederson.nascimento@uffs.edu.br)

as aulas, e o raciocínio simplista de que imigrantes roubam os empregos da população local foi desconstruído durante as aulas e notável na resposta das questões solicitadas.

**Palavras-chave:** migrações internacionais. Território. Xenofobia. Ensino de Geografia da População.